

LOSA 28-1293

A.1.3

\* MAPUTO

Mocambique: Presidente da Republica promulga Lei Eleitoral

Maputo - O presidente da Republica de Mocambique, Joaquim Chissano, promulgou terça-feira a Lei Eleitoral, revelou fonte oficial em Maputo.

Segundo o ministro da Justica, Ussumane Aly Dauto, a lei deverá ser publicada +nos proximos dias+ no Boletim da Republica.

A lei eleitoral, que estabelece as regras de jogo para as primeiras eleicoes multipartidarias em Mocambique, previstas para Outubro de 1994, foi aprovado pela Assembleia da Republica "Parlamento" mocambicano em 09 de Dezembro em Maputo.

Ussumane Dauto convocou ontem os dirigentes de todos os partidos politicos activos no pais para lhes informar da promulgacao da lei eleitoral pelo chefe de Estado.

O ministro da Justica exortou na ocaasio os representantes dos partidos para seleccionarem com a maior brevidade possivel os seus delegados na Comissao Nacional Eleitoral (CNE) e no Secretariado Tecnica de Administracao Eleitoral (STAE).

Todas as partes deverao ainda, segundo o ministro, +indicar com urgencia+ os seus representantes nas comissoes eleitorais em todos os escaloes, +porque o tempo está a escassear+.

+O Governo e os partidos politicos deverao trabalhar urgentemente e em conjunto na indicacao dos membros das diversas comissoes eleitorais+, frisou.

Logo que constituida, a CNE, com 21 membros, 10 do Governo, sete da RENAMO, tres dos restantes partidos e um a ser designada pela Comissao - deverá propor ao chefe de Estado uma personalidade para a presidencia daquele orgao.

Em caso de impasse na eleicao do presidente da CNE, este corpo podera' submeter 'a escolha pelo chefe de Estado uma lista de um maximo de cinco individualidades para a sua nomeacao definitiva.

Ussumane Dauto indicou que até meados de Janeiro de 1994 poderá estar concluida a composicao da cupula da CNE para esta entrar em funcoes.

O Governo revelou ontem que irá entregar a lista dos seus representantes em todas as comissoes eleitorais até ao final deste mes e fez votos para que as restantes partes estejam a trabalhar no mesmo sentido.

O chefe das Relacoes Exteriores da RENAMO e lider da delegacao deste partido no processo eleitoral foi evazivo a uma pergunta da LUSA sobre se o seu partido estava ou nao preparado para indicar os sete membros da +Resistencia+ para a CNE.

+Ainda vamos falar...+, respondeu José de Castro, abandonando o local.

Entretanto, o prazo para a entrega das propostas das dez empresas pré-qualificadas no concurso para o registo eleitoral termina em 15 de Janeiro, podendo no entanto sofrer uma dilatacao por mais duas semanas, segundo Dauto.

Quanto ao +trust-fund+, que estava dependente da aprovacao da lei eleitoral, Ussumane Dauto limitou-se a afirmar que +agora estamos à espera de ver a reaccao da comunidade internacional+, patrocinadora deste fundo.

N

+Esperamos que a comunidade internacional cumpra com as promessas feitas aos partidos políticos+, acrescentou o titular da pasta de Justica de Mocambique.

Sobre a ligacao recenseamento/Bilhete de Identidade, Dauto disse que +tecnicamente essa ideia é exequivel+, se se ter em conta que a cobertura de identificacao no pais é de apenas um terco da populacao adulta (aproximadamente oito milhoes de pessoas).

+E possivel aliar-se o recenseamento eleitoral em Mocambique à emissao de um Bilhete de Identidade. Se a comunidade internacional apoiar esta iniciativa (cerca de tres milhoes de dolares) ganharia o pais, o povo, as instituicoes e a propria comunidade internacional+.

\* \* \* \* \*

A.1.3

\* MAPUTO

Mocambique: CSC decide abertura de mais 12 areas de acantonamento, faltam duas para completar o total, 49

Maputo - A Comissao de Supervisao e Controlo (CSC) aprovou terça-feira a utilizacao de mais 12 areas de acomodacao, restando agora a abertura de duas para totalizar as 49 criadas à luz do Acordo Geral de Paz para Mocambique.

As duas areas ainda +com problemas logisticos+ para a sua aprovacao pela Comissao de Cessar-Fogo (CCF) e CSC sao as de Salamanga, na provincia de Maputo e Dunda, em Sofala.

Ficou ultrapassada a disputa entre o Governo e a RENAMO sobre a area de acantonamento de Savane, segundo o representante especial do Secretario-Geral das Nacoes Unidas em Mocambique, Aldo Ajello.

+A RENAMO vai retirar as suas tropas de todas as zonas ocupadas depois de 04 de Outubro de 1992 - Salamanga e Dunda - e posteriormente pedir a sua utilizaca à CCF, à luz da declaracao de 23 de Outubro de 1993, sobre a movimentacao de tropas.

A CCF caberá a missao de examinar +com espirito de cooperacao e reconciliacao nacional+ antes de responder ao pedido de utilizacao daquelas areas, segundo Aldo Ajello.

A CSC integra representantes do Governo, RENAMO e Nacoes Unidas e as respectivas delegacoes sao chefiadas nomeadamente por Armando Guebuza, Raul Domingos e Aldo Ajello.

Aldo Ajello esclareceu que nao é da competencia da CSC ou da CCF decidir sobre areas em conflito politico entre a RENAMO e o Governo, cabendo essa responsabilidade à Comissao de Administracao Territorial.

+Qualquer decisao que vier a ser tomada pela CCF sobre as zonas de acantonamento nao tem efeitos decisivos sobre o controlo do territorio+, frisou Aldo Ajello, que anunciou o cancelamento das suas ferias do fim do ano até à solucao sobre todas as areas de acantonamento.

+Eu fico aqui até que o problema das areas de acantonamento esteja resolvido+, sublinhou o chefe da Operacao das Nacoes Unidas em Mocambique (ONUMOZ).

Aldo Ajello devia deixar Maputo hoje para Italia, sua terra natal, para passar as festas do fim-do-ano.

Tanto Armando Guebuza como Raul Domingo classificaram a reuniao de ontem de +muito produtiva+.

+O ritmo de acantonamento é muito elevado, a RENAMO comecou muito lentamente mas agora ultrapassou percentualmente o Governo. Nao estava preocupado quando a RENAMO estava atrasada, nao estou preocupado agora tambem porque isto é normal+, disse Ajello.

Contudo, o embaixador da Italia em Mocambique, Manfredi Di Camerana, teceu duras criticas ao processo de acantonamento iniciado em 30 de Novembro de 1993.

Para aquele diplomata +o processo de acantonamento nao parece um verdadeiro processo de acantonamento+.

Di Camerana, arquitecto e um dos principais actores do processo negocial para a paz em Mocambique apelou para que as questoes tecnicas da operacao de acantonamento sejam aliadas à componente de integracao social das populacoes.

O movimento das tropas do Governo mocambicano e da RENAMO para os centros de acantonamento prossegue em tendencia meramente simbolica, com o Governo a acantonar na segunda-feira 10 soldados e a RENAMO 43.

Até aquela data estavam oficialmente abertas 35 areas de acomodacao (21 para o Governo e 14 para a RENAMO). Treze dos 15 centros abertos no dia 20 de Dezembro, continuam sem registar qualquer chegada.

Até segunda-feira haviam chegado às areas de acantonamento 8.211 soldados do Governo e 3.793 da RENAMO, o que representa 36 por cento do total de chegadas esperadas nos 35 centros abertos. De acordo com o calendario do processo de desmobilizacao todos os centros deveriam estar cheios até o fim do ano.

Segundo o calendario reformulado, a partir de Janeiro os soldados serao divididos em dois grupos, sendo um incorporado no novo exercito unificado e o outro desmobilizado.

Quando esses grupos sairem dos centros, entrarao outros soldados. O total de tropas previsto para passar pelos centros de acantonamento é de 80 mil homens.

Se este processo funcionar, a desmobilizacao será completada até maio de 94.

O futuro exercito unificado terá de estar operacional um mes antes das eleicoes gerais marcadas para Outubro do proximo ano, e sera constituído por 30 mil homens, sendo metade para cada lado.

\* \* \* \* \*

\* MAPUTO

Mocambique: PADEMO sauda Governo e oposicao e pede demissao do Primeiro-Ministro

Maputo - Partido Democratico de Mocambique (PADEMO) saudou o Governo e toda a oposicao politica pelos +progressos+ alcançados na democratizacao do pais e renovou o apelo ao presidente da Republica para demitir o Primeiro-Ministro.

Em +mensagem do fim do ano+ ontem entregue à Agencia LUSA e assinada pelo respectivo presidente, Wehla Ripua, o PADEMO considera o inicio do acantonamento das tropas do Governo e da RENAMO um +sinal de boa vontade+ dos signatarios do Acordo Geral de Paz.

+Estao de parabens o Governo e a RENAMO e ao mesmo tempo apelamos para se acelerar o processo de acantonamento+, diz o PADEMO.

A mensagem do partido de Ripua, antigo combatente da FRELIMO e ex-funcionario superior no Ministerio dos Negocios Estrangeiros em Maputo repete que +o actual primeiro-ministro (Mario Machungo) deve ser afastado+.

+Será que (Mario Machungo) é uma pessoa intocavel?+, interroga o PADEMO na sua mensagem, que tambem aborda de forma critica os salarios +irrisorios+ pagos aos trabalhadores e o +racismo+ alegadamente incentivado pelo actual Executivo.

O PADEMO +condena igualmente o presidente da Republica por manter nos seus postos muitos ministros sem substitui-los por novos, com novas mentalidades+.

Duras criticas contra a politica economica do pais sao igualmente feitas pelo PADEMO, que adverte que em caso de vitoria nas proximas eleicoes nao honrará alguns compromissos assumidos pelo actual Governo com o Fundo Monetario Internacional e o Banco Mundial.

+Num eventual Governo do PADEMO anular-se-ia essa discriminacao+, refere o comunicado, abordando a metodologia de reparticao dos fundos doados pelo FMI para estancar a fuga de quadros do aparelho do Estado.

+Este pais nao pode ser construido só por tecnicos medios e superiores+, acrescenta o PADEMO, em +mensagem+ de seis paginas.

O PADEMO acusa muitos empresarios estrangeiros activos no pais de fomentar o racismo, dada a +falta de uma politica+ do Governo de proibicao de gestos segregacionistas.

Para o partido de Wehla Ripua, que segundo as ultimas sondagens de opiniao de voto é um dos quatro politicos mais preferidos em Mocambique, tal abcentismo acaba por +incentivar os patroes estrangeiros para que tenham um mau relacionamento com os seus trabalhadores nacionais+.

\* \* \* \* \*

#### \* MAPUTO

Mocambique: Associacao Portuguesa de Apoio às Vitimas cooperar com organizacao congere mocambicana em formacao

Maputo - A Associacao Portuguesa de Apoio às Vitimas (APAV) iniciou terça-feira em Maputo uma accao de cooperacao com a sua congere mocambicana ainda em formacao e sem designacao oficial.

Vitor Silva, portugues natural de Mocambique, foi enviado para Maputo pela APAV como primeiro voluntario daquela organizacao de beneficiencia em resposta a um apelo de cidadaos locais.